

RESUMO: O Observatório Educativo Itinerante é um programa voltado à formação docente (educação básica/superior) e divulgação científica centrado em Astronomia, com atividades presenciais e a distância, incluindo observação do céu com instrumentos e a olho nu, em funcionamento há 18 anos ininterruptamente. Em 2016 ampliamos nossa atuação com o propósito de fortalecer o diálogo, através da extensão, entre a universidade e povos originários e diaspóricos a partir do reconhecimento de saberes e experiências dos mesmos. Para tanto passamos a atuar na perspectiva da Astronomia Cultural que se propõe a conhecer concepções acerca do céu que envolvem aspectos culturais diversificados e que concebe o céu de maneira abrangente levando em conta eventos e interpretações distintos daqueles que estamos acostumados a reconhecer comoválidos, desde a Modernidade, nas Sociedades Ocidentais. Assim, entre as ações desenvolvidas destacamos o diálogo intercultural iniciado com a aldeia Guarani-Mbyá, Tekoá Pindó Mirim, de Viamão/RS. Constituímos espaços de interação através do interesse da aldeia na formação dos professores da Escola Estadual Indígena Nhamandu Nhemopu'ã. Essa formação em Astronomia para o Ensino de Ciências, deve ocorrer na perspectiva do diálogo entre a Astronomia Ocidental e Cosmovisões Guarani-Mbyá, fortalecendo processos identitários, práticas culturais, pedagógicas, sócio-políticas e ecológicas. A metodologia consiste no levantamento dos temas e processos de ensino e aprendizagem que a aldeia considera importante para serem incorporados na matriz curricular da escola, na realização de oficinas preparatórias para educadores da escola e para a comunidade em geral e na produção colaborativa, junto à comunidade, de material didático e pedagógico com o propósito de dar apoio as atividades na escola. O desenvolvimento da prática extensionista está centrado na interação entre a comunidade indígena, a equipe UFRGS (docentes, discentes e técnicos de diferentes unidades) e público em geral (comunidade vizinha a aldeia, escolas da região metropolitana de Porto Alegre) a partir de vivências junto a Cultura Guarani-Mbyá e a espaços da Universidade (Planetário, Museu, Observatório Astronômico). Ao final de cada vivência realizada a aldeia avalia a interação ocorrida e se foram atingidos os objetivos propostos para aquela etapa e o mesmo é realizado pela equipe da UFRGS. Em seguida é feita uma reflexão conjunta e novas atividades são organizadas. Para além das questões relativas ao espaço escolar temos auxiliado a aldeia no processo de resgate da cultura e sabedoria preservada pela geração mais velha (velhos sábios) e sua apropriação pelas gerações mais novas, tendo os fenômenos celestes como fio condutor.